

transportes marítimos, promovido pela Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo, que decorreu na Sexta-feira, dia 30, no Auditório da Escola Profissional da Praia

marítima de mercadorias que garanta previsibilidade e fiabilidade. Entendemos ser este o foco central da discussão”, argumenta a autarca Praiense.

um objectivo central, a harmonização do sistema. Insisto neste ponto, porque acredito que tem sido esse o calcanhar de Aquiles do modelo de transporte marítimo de mercadorias”,

reivindicação ao Governo dos Açores e a Portos dos Açores que renovamos. E fá-lo-emos sempre que for oportuno”, concluiu.

Para a mitigação do problema da falta de professores

SPRA alerta para a exclusão de docentes dos Açores na profissionalização pela Universidade Aberta

O início de 2026 ficou marcado pela publicação do diploma de Concursos do Pessoal Docente. Segundo o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), em conferência de imprensa realizada na última Sexta-feira, o diploma “introduziu profundas alterações ao Regulamento de Concursos, não contribuindo para a resolução dos problemas estruturais do Sistema Educativo.

De acordo com a nota de imprensa enviada à redacção, o SPRA sublinha que para além desta questão, acrescem as propostas do Ministério da Educação, Ciência e Investigação (MECI) de alteração ao Estatuto da Carreira Docente e respectivo processo negocial com as estruturas sindicais.

“Estamos perante uma significativa desvalorização do Estatuto, que, se viesse a concretizar, acabaria com a profissão como a entendemos”, lê-se no comunicado.

Segundo a mesma fonte, estes dois aspectos levaram o Sindicato dos Professores da Região Açores a convocar plenários



sindicais, em todas as ilhas da Região, a iniciarem-se durante o mês de Fevereiro.

No âmbito de contributos para a mitigação do problema da falta de docentes, o SPRA declara que oficiou a Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto (SRECD), há dois meses, sobre a “discriminação dos docentes dos Açores”

que, actualmente, são “marginalizados relativamente aos seus congéneres do continente” no acesso à profissionalização em exercício da Universidade Aberta, ficando, assim, impossibilitados de realizarem a profissionalização e de concorrerem aos quadros das escolas da Região Autónoma dos Açores.

Embora o SPRA ainda não tenha obtido resposta oficial, foi transmitido aos mesmo sindicato que estão a ser enviados esforços por parte da SRECD, junto da Universidade Aberta e do MECI, para que os docentes dos Açores, à semelhança do passado, possam voltar a ter acesso à profissionalização em exercício por aquela Universidade.